

Entrevista com MJO – Manuel Joaquim Orvalho SA

www.mjo.pt

António Orvalho

Presidente

Com quality media press para Expresso / El Economista

Quality Media Press – o que representa a MJO no seu sector de actividade (cortiça)?

R. – A nossa empresa foi fundada há mais de 50 anos. Estivemos sediados em Alcochete, cerca de Lisboa, durante 52 anos e depois mudamos para Vendas Novas (sul de Lisboa) onde estamos a cerca de 3 anos, sempre actuando no mesmo sector da cortiça.

Q. – Qual o volume de facturação da empresa?

R. – A empresa em 2007 facturou cerca do 14 milhões de euros. O ano passado foi um pouco menos, facturamos cerca de 40% menos.

Q. – Compram a cortiça só em Portugal?

R. – Nós também compramos em Espanha, junto a fronteira, compramos a matéria-prima e transformamos aqui em Portugal.

Q. – Que transformação fazem da matéria-prima?

R. – Principalmente com granulados, depois aglomeramos com colas, seguidamente é laminado que tem varias finalidades.

Q. – Qual o motivo da mudança de local?

R. – A produção, nós queríamos aumentar a produção e não tínhamos espaço. A fábrica situava-se junto a vila de Alcochete, ou seja, a sul tínhamos o Rio Tejo, a norte a vila e não havia espaço para aumentar a nossa produção.

Q. – A que se deve esta quebra?

R. – A base da cortiça é a rolha, este é que é o produto valorizado, depois os desperdícios da rolha é que nós trituramos e fabricamos o granulado e prensamos com varias espessuras.

Q. – Em que mercados estão a trabalhar neste momento?

R. – Nós estamos praticamente em todos os continentes. Nós exportamos para a Nova Zelândia, Austrália, Japão, china, Rússia, Europa central, EUA e canada.

Q. – A crise em Portugal no sector está a aumentar ou encontrasse a estabilizar?

R. – Eu creio que está estabilizado.

Q. – Em Espanha acredita que a situação é diferente?

R. – Tenho conhecimento que a Espanha tem plantações de sobreiros novos e neste aspecto está mais avançada do que nós. Na minha opinião a Espanha dentro de 30 anos ou talvez menos é possível que tenha mais matéria-prima do que Portugal. Em Portugal tem-se secado muitos sobreiros, não tem havido um acompanhamento.

Q. – Num futuro próximo prevê-se que a procura seja maior que a oferta?

R. – Sim, isto é um produto que já não é novo, mas ultimamente tem-se desenvolvido o design com produtos novos.

Q. – Onde se localizam as oportunidades? Na China? Oriente?

R. – Actualmente vejo mais que seja nos EUA e Canadá.

Q. – As relações comerciais com Espanha vão aumentar no futuro?

R. – Sim, o futuro da cortiça é a rolha. A rolha é a base de tudo, o resto é os desperdícios. Há um potencial de crescimento enorme.

Q. – Em Portugal o sector da cortiça está a ser apoiado convenientemente?

R. – Não está a ser apoiado devidamente. Anteriormente existiam 2 associações, a pouco tempo juntou-se as duas. A situação não está famosa, actualmente ainda temos 1/3 por vender da campanha de 2008. A rolha está a ser substituída pela de plástico nas gamas mais baixas no engarrafamento do vinho.

Q. – Quais as oportunidades de negocio para o próximos anos?

R. – A nossa aposta é crescer com produtos novos. Nós temos mercados, iremos mais a feiras, temos que ir para países imergentes, recentemente tivemos contactos com a Turquia, a Índia. A nossa grande aposta é a internacionalização. Nós temos uma empresa distribuidora na Alemanha, a cerca de 20 anos.

Q. – Com Espanha acredita na possibilidade de parcerias importantes?

R. – Em Espanha não, porque como estamos tão perto não se justifica. A Espanha já foi um bom mercado para os revestimentos de cortiça. Tivemos recentemente uma visita de uns espanhóis que se mostraram muito interessados nos nossos novos produtos.

Q. – Quais os objectivos para a empresa para os próximos 5 anos?

R. – Gostaria que os produtos novos fossem bem aceites no mercado e claro que a empresa estivesse melhor com mais valor acrescentado, aumentássemos as vendas e o volume de facturação.

Q. – Quer acrescentar algo a esta entrevista?

R. – Gostava que os governos olhassem mais por este sector e principalmente pela floresta.